

Mensagem ao Prefeito Emanuel

Em meu artigo de nº 135 apresentei uma sugestão ao Prefeito Emanuel. Como os artigos são semanais e este é o de número 189, já decorreram 54 semanas ou 13 meses, mais de um ano.

- Determine com prioridade que o caso requer, aos seus assessores, **a demarcação física no campo, dos locais das Áreas de Proteção Permanente, para assegurar a preservação dos recursos hídricos de Barretos.**

Será que agora, após as enchentes do dia 31 de dezembro de 2006 e a do dia 18 de fevereiro de 2007 quando romperam “terraços”, executados para plantio de cana, vão aprender a lição de preservar e reflorestar **Áreas de Preservação Permanente** dos mananciais de Barretos?

Não é demais lembrar que o SAEE tem outorgas para captar até 250 m³/hora no Córrego do Aleixo e de captar até 800 m³/hora no Ribeirão das Pitangueiras, para abastecimento da cidade.

Entretanto, o Eng^o Luis Di Bernado, professor da USP de São Carlos uma das maiores autoridades em tratamento de água do Brasil, ao elaborar o novo Plano Diretor de Água de Barretos, recomendou a desativação da captação no Córrego do Aleixo, pela presença de cianobactérias (filo de bactérias fotossintéticas, anteriormente denominadas algas azuis ou cianófitas, que inclui espécies fixadoras de nitrogênio e simbioses de invertebrados e de plantas).

Daí surge a necessidade da Câmara Municipal aprovar o empréstimo de verba necessária para a construção de nova captação e tratamento das águas do Córrego das Pedras, com outorga de 800 m³/hora já concedida ao SAEE pelo DAEE, possibilitando um grau de confiabilidade maior no sistema de abastecimento de água da cidade, bem como resolver definitivamente os problemas ocasionados pelas enchentes no fundo de vale.

Para o bom entendimento do que pretendo demonstrar, uma analogia com a nascente do Rio Amazonas se faz necessária. O Amazonas é um rio sul-americano que nasce na Cordilheira dos Andes, no lago Lauri ou Lauricocha, no Peru e deságua no Oceano Atlântico, junto à Ilha do Marajó, no Brasil. Ao longo de seu percurso recebe os nomes de: **Tunguragua, Marañón, Ucayali, Solimões e finalmente Amazonas (artigo 158)**. Assim, o Rio Amazonas tem as suas nascentes em **pontos altos nos Andes Peruanos**. Neste local é comum a água se apresentar congelada e, portanto, não há que se falar em escoamento das águas das nascentes.

Assim também, todos os rios e córregos têm as suas nascentes em pontos altos e podem apresentar um trecho em que do ponto alto até o afloramento das águas nas nascentes, a água encontra-se subterrânea em superfície denominada como área de “**recarga do manancial**”.

É racionalmente necessário que esta área deva ser considerada como **Área de Preservação Permanente**. A área **mínima** a ser considerada como APP, é encontrada multiplicando-se 60 m (em córregos de até 10 m de largura) pela extensão do talvegue. (Entende-se por talvegue a linha de maior profundidade no leito de um rio, ou a linha sinuosa em fundo de vale, resultante da interseção dos planos de duas vertentes e na qual se concentram as águas que delas descem).

Em particular, no Córrego do Aleixo, a sua nascente está em um ponto alto, aproximadamente na cota 591 (Carta IBGE de Barretos, folha SF-22-X-B-V-2) a uma distância de 2.500 m à montante da ASPUM – Associação dos Servidores Públicos Municipais. Daí percorre mais uma distância de 2.100 m até encontrar o eixo da Rodovia Brigadeiro Faria Lima, (que liga Barretos a Colômbia). Não fora a existência do aterro da rodovia que serviu de barramento, retendo grande volume das águas, não gosto nem de pensar a tragédia que teria acontecido no dia 18 de fevereiro de 2007.

Seguindo seu curso, o Córrego do Aleixo depois de atravessar o local conhecido como região dos lagos, vai caminhando pelo talvegue (fundo do vale) numa extensão de 2.500 m, (Rua 14 com a Av 7), local em que recebe como afluente da margem esquerda o Córrego São Sebastião.

Por sua vez o Córrego São Sebastião nasce em outro ponto alto num divisor de água que outrora abrigava o antigo traçado dos trilhos da FEPASA em área que agora está sendo loteada. Será que está sendo preservada a nascente do Córrego São Sebastião?

Após receber o São Sebastião segundo a carta do IBGE continua ainda com o nome de Córrego do Aleixo, caminha mais 1.300 m, quando então recebe também na sua margem esquerda outro afluente que é o Córrego Chico Moura. Seguindo o seu traçado, caminha aproximadamente mais 1350 m até a sua foz no Ribeirão das Pitangueiras. Neste percurso recebe outros afluentes sem denominação.

Senhor prefeito e assessores, não se esqueçam que o Ribeirão das Pitangueiras (já decretado Bacia Crítica, está sucumbindo aos poucos em função da superexploração e poluição) responde por 50% do abastecimento da cidade. É racionalmente necessário o levantamento de todas as não conformidades existentes nas áreas de APP, para solucioná-las em curto prazo.

“Deus perdoa sempre, os homens de vez em quando e a natureza nunca”.

Onde não há água não há vida. Portanto, água tem uma semelhança de significação que permite ser subtendida como sinônimo de vida.

Cidadão responsável é depositário legal e moral, de conservar e preservar os recursos naturais finitos, nos locais onde se fazem necessários. Duas perguntas são perfeitamente cabíveis.

1. As águas superficiais (córregos, ribeirões, lagos e rios) de sua cidade são límpidas?

2. Você tem coragem de bebê-la “in natura”?

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental –
rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br